

# Abrindo a sala de aula para a escolha profissional

## RESUMO

O tema "Escolha Profissional" é discutido com alunos do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação, através do projeto de trabalho desenvolvido durante o estágio de Língua Portuguesa. Foram identificados os questionamentos e dúvidas dos jovens quanto ao futuro profissional, bem como alguns possíveis encaminhamentos.

**Palavras-Chave:** jovens; escolha profissional; sala de aula.

**P**or que abrir um espaço para os jovens partilharem seus conflitos e sentimentos vivenciados nessa fase de suas vidas referentes à escolha profissional? E como a escola pode contribuir para a formação de seus jovens estudantes de maneira mais significativa? Os próximos parágrafos apresentam contribuições para esta discussão. Muitos jovens pretendem fazer um curso superior, e, para isso, precisam fazer uma

esse espaço.

As águas de um rio constroem seu percurso abrindo espaços, passam por rochas e outros obstáculos, em meio a vegetações, ora alargando suas margens, ora o inverso, mas nunca voltam ao mesmo lugar. Foi um pouco isso o trabalho de estágio com o Projeto Abrindo a sala para a Escolha Profissional realizado com os alunos do 3º ano "A" do ensino médio, do CEPAE - Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, da UFG, na disciplina de Língua Portuguesa, em 2003. Ao longo do estágio construímos (os alunos são parte constitutiva desse "nós") um percurso a partir da realidade que foi sendo apresentada pelos participantes do processo, principalmente pelos jovens alunos. Não sabíamos, de antemão, quais os interesses da turma e quais questões eram mais relevantes. Somente a partir das primeiras conversas descontraídas e da escritura de algumas produções textuais os anseios começaram a aparecer, juntamente com as dúvidas, as pressões familiares e sociais, bem como os conflitos pessoais próprios da adolescência e juventude e, então, o percurso do Projeto começou a se constituir. Um rio também define seu percurso à medida que suas águas vão conhecendo o terreno e seus obstáculos.

"Espaços abertos" são fundamentais para os jovens, e a escola

pode ser esse lugar. Esse projeto de trabalho sobre Escolha Profissional quis contribuir para isso. Foi um Projeto de caráter interdisciplinar que previu disciplinas como História, Geografia e Artes, mas foi desenvolvido na disciplina de Língua Portuguesa. Teve como objetivos gerais envolver os alunos como protagonistas na construção do processo de criação e desenvolvimento de competências e habilidades, conhecer melhor e refletir sobre a escolha profissional e suas implicações na vida pessoal e social. Para atingir esses objetivos gerais, definimos que em Língua Portuguesa poderíamos trabalhar a produção textual como meio de expressar os argumentos que assegurassem a escolha profissional. O projeto Abrindo a sala para a escolha profissional foi desenvolvido em treze aulas de 45 minutos cada. Foram realizadas diversas atividades. Ao final, os alunos responderam algumas questões que visavam avaliar e refletir sobre o projeto.

A faixa etária dos alunos componentes da turma acima mencionada era dos 17 (dezesete) aos 20 (vinte) anos e eram vestibulandos. Diante disso, algumas questões problematizaram o tema: 'O que eu vou escolher?'; 'O que eu quero ser, e, por quê?'. Essas são questões intrigantes para qualquer jovem, especialmente os que se encontram na faixa etária dos alunos em questão.

O processo de ensino-aprendizagem que realizamos com os alunos através do "trabalho por projeto" possibilitou a interação das partes envolvidas, sendo que o aluno e a realidade em que ele se encontrava foram fundamentais. Essa proposta de trabalho nasceu fun-

*As águas de um rio constroem seu percurso abrindo espaços, passam por rochas e outros obstáculos, em meio a vegetações, ora alargando suas margens, ora o inverso, mas nunca voltam ao mesmo lugar.*

opção diante das inúmeras ofertas das instituições de ensino, do mercado de trabalho, da pressão familiar e da realização pessoal. E nem sempre encontram o apoio necessário para tomar uma decisão consciente. São poucos ou nulos os espaços abertos para que partilhem esse momento conflituoso, reflitam sobre o mesmo, amadureçam uma opção e sejam autônomos diante das pressões sociais e familiares. A escola pode ser

damentada na Pedagogia de Projetos. O professor, nessa perspectiva, é um aliado, um cúmplice do aluno. Sua interferência no processo de aprendizagem é sutil. O aluno participa ativamente das decisões referentes ao desenvolvimento de um Projeto: desde a escolha do tema até a apresentação do produto final. Trabalhar com Projetos é trabalhar em equipe, situação em que todos são aprendizes, professores e alunos. Os alunos já não são vistos como depositários de conteúdos (a-lunos = sem luz), mas como participantes ativos no processo de aprendizagem; o conhecimento é construído conjuntamente. Cada aluno aprende de maneira diferente e, isso, muitas vezes, não é considerado. Porém, no trabalho com projetos essas particularidades são potencializadas, porque, com isso, o grupo aprende. Nas experiências com projetos todos os alunos podem encontrar seu papel. O envolvimento dos alunos é uma característica-chave.

Diante de questões como: "o que eu vou escolher?", "o que eu quero ser?", "por quê?" surgiram falas como: "não vou prestar o vestibular", "não terei uma profissão", "não quero ser nada". Essas falas transformaram-se durante o trabalho desenvolvido. Os adolescentes/jovens passaram a discutir com interesse tais questões, e, ao compartilhar as inúmeras dúvidas, essas deixaram de ser tão obscuras, e muitos encontraram respostas. Em uma das aulas propusemos que, de gravador em mãos, alguns alunos fizessem o papel de repórter e entrevistassem seus colegas sobre as opções para o vestibular e as razões de tais escolhas. A aula foi muito participativa, todos os alunos se envolveram com naturalidade nas entrevistas. Foi um momento em que eles se revelaram, inclusive alguns surpreende-

ram os próprios colegas em seus depoimentos gravados.

Alguns aspectos revelados durante o estágio são preocupantes. Na avaliação final, obtivemos as seguintes respostas: "O tema foi bem escolhido, acho que para todos foi muito importante, porque este é o tema que muitos precisavam para refletir. Com este tema também veio a redação. Ótimo. Vamos escrever a vida toda. Acho que não teria um tema melhor para ser trabalhado com vestibulandos"; "O tema escolhido para o projeto é bom, mas no momento teria sido bom fazer um estudo sobre matérias que caem no vestibular". Há uma grande diferença entre uma e outra: enquanto na primeira o aluno percebeu e ressaltou a relação do tema com o conteúdo trabalhado, ou seja, escolha profissional e escrita (redação), na última não há essa clareza, é como se tudo o que foi realizado através do Projeto não tivesse nada a ver com vestibular.

Perguntamos qual foi o melhor momento do Projeto. Todos responderam, e, curiosamente, os destaques foram os momentos em que os próprios alunos assumiram o processo da aprendizagem, principalmente quando encontraram um espaço aberto para a partilha dos sentimentos, conflitos, dúvidas e desejos que experienciavam naquele momento de escolha. O grande destaque foi para a entrevista gravada em que alguns alunos entrevistaram seus colegas, bem como foram entrevistados, com a participação de toda a turma. Dos dezoito alunos que responderam, oito apontaram a entrevista como o melhor momento, conforme uma das respostas: "Para mim o melhor momento do projeto foi quando entrevistamos uns aos outros. Assim ficamos sabendo das dúvidas e desejos de

*O professor, nessa perspectiva, é um aliado, cúmplice do aluno. Sua interferência no processo de aprendizagem é sutil.*

cada um". Os demais dividiram-se entre outros momentos.

A resposta acima expressa o anseio que os jovens têm de estarem amparados por um grupo, ainda que esse tenha as mesmas necessidades deles. Percebemos que a escola tem a possibilidade de contribuir para a formação dos seus jovens estudantes de maneira mais significativa: abrindo a sala para a escolha profissional. Esse projeto não quis solucionar os conflitos ou desfazer as dúvidas referentes à escolha que os jovens precisam fazer, quis apenas despertá-los para uma experiência válida, mas pouco vivenciada nas escolas: refletir sobre as "coisas da vida", conectar o ensino-aprendizagem com o cotidiano. É muito significativo para os jovens perceberem que a escola é um "espaço aberto" para a vida, é o espaço deles.

**Autora:**

\* Mestranda em Letras e Linguística da Faculdade de Letras/UFG

**Notas:**

- 1- Esse projeto resultou no Trabalho Final de Curso apresentado à disciplina Didática e Prática de Ensino de Língua Portuguesa: Estágio Supervisionado como requisito parcial para conclusão do curso de Letras, habilitação: Licenciatura em Português da Faculdade de Letras / UFG, em 2003, sob orientação da Profª Msc Margareth Lobato.

**Bibliografia:**

KONS, M. L.; MARQUES, K. e PEREIRA, I. N. A produção de textos: um processo de aprendizagem - trabalho com o projeto Abrindo a sala para a escolha profissional. Trabalho Final de Curso (Licenciatura em Português) - Faculdade de Letras, UFG, Goiânia. 2003. 184 p.